

A CATAGUASES DE LUIZ RUFFATO: UMA POSSIBILIDADE DE PROMOÇÃO DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DE AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

Lucas Neiva da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

lucasneivaport@gmail.com

Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes (orientador)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

mestremendes@ig.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica a ser aplicada em uma escola pública localizada no município de Cataguases, Minas Gerais, com o objetivo de aproximar os alunos do universo da literatura. Para isso, pretendemos direcionar o olhar dos discentes para as diferentes maneiras de como o espaço físico da cidade de Cataguases é retratado no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos do escritor cataguasense Luiz Ruffato, e em suas respectivas adaptações para o cinema. Assim, além dessa categoria da narrativa, será também foco de discussão o processo de adaptação cinematográfica de obras literárias. Devido ao estreito espaço que a literatura ocupa na escola hoje e do afastamento cada vez maior dos jovens em relação à leitura literária, é essencial que se promova meios que contribuam de forma efetiva para o letramento literário e para a ampliação do repertório de leitura dos discentes. Buscando a confluência entre teoria e prática, adotamos a orientação metodológica da pesquisa-ação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cinema; Adaptação

ABSTRACT: This paper presents a proposal of pedagogical intervention to be carried out in a public school situated in Cataguases, state of Minas Gerais. It aims to bring the universe of literature closer to the students. In order to do so, we intend to direct the eyes of our learners to the different ways the physical setting of their town, Cataguases, is presented in the short story *Amigos* and in the novel *Estive em Lisboa e lembrei de você*, both written by Luiz Ruffato, a writer also born in the town. Students will also come in contact with the adaptations of these stories to the cinema. In this way, besides an analysis of the setting, a study of the process of adaptation will be done. Due to the narrow space literature occupies nowadays in our schools and the growing distance between young people and literature, it is essential that educators promote means to contribute to the effective literary literacy and expansion of the reading repertoire of students. By seeking confluence between theory and practice, we adopt the methodological approach *research-action (pesquisa-ação)*.

KEYWORDS: Literature; Cinema; Adaptation

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica relacionada ao ensino de literatura, cujo objetivo é promover o letramento literário e a ampliação de repertório por meio de adaptações fílmicas e de obras originais de Luiz Ruffato, que apresentam como espaço ficcional a cidade de Cataguases-MG. Esta ação interventiva, destinada aos anos finais do ensino fundamental, é um recorte de um projeto de pesquisa, que está inserido no macroprojeto “intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras.

Das três etapas da educação básica no Brasil, o ensino fundamental II – 6º ao 9º ano - é a que mais evidencia o distanciamento do ensino e do uso da literatura nas aulas. Na educação infantil, a literatura faz-se presente através de várias atividades, tais como cantigas, momentos de contação de histórias, encenações teatrais e escuta de textos literários lidos pelos professores. Assim, nesta etapa, a literatura é trabalhada principalmente em sua função lúdica. No ensino médio, por outro lado, o ensino da literatura na perspectiva histórica assume um papel de mais destaque, uma vez que é um conteúdo cobrado nos processos seletivos de ingresso ao ensino superior. No ensino fundamental II, entretanto, o estudo do literário fica quase sempre condicionado ao segundo plano, o que pode ocasionar um hiato na formação do leitor literário durante a educação básica. Esta lacuna não só reforça a tendência de os adolescentes se afastarem ainda mais da literatura, como também possibilita, de acordo com Rildo Cosson (2018), o “estreitamento do espaço da literatura na escola”, e isso poderá representar “o fim de uma tradição escolar que pode ser remontada aos gregos” (COSSON, 2018, p. 14).

A despeito dessa situação, são reconhecidos os inúmeros benefícios da literatura na formação cidadã. Em primeiro lugar, a educação literária colabora para a formação da pessoa, conforme salienta a pesquisadora Teresa Colomer (2007). Tal formação é “realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem” (COLOMER, 2007, p.31). Em segundo lugar, ainda de acordo com Colomer (2007), “os textos literários constituem um bom andaime educativo, não apenas para ler e escrever literatura, mas também para aprender os mecanismos do funcionamento linguístico em geral” (COLOMER, 2007, p.36). Por fim, a literatura é um bem “incompressível”, isto é, essencial ao ser humano, conforme defendido por Antonio Candido (2011), no seu famoso

discurso “O direito à literatura”.

Além do mais, é imprescindível proporcionar aos alunos o contato com sua tradição artística e literária, garantindo, assim, a perpetuação de seus bens culturais. No caso de Cataguases, é importante resgatar o legado cinematográfico deixado pelo pioneirismo do cineasta Humberto Mauro na cidade, bem como a farta produção literária cataguasense produzida a partir do *Movimento Verde*¹. Desse modo, acreditamos que, motivando os alunos a partir do reconhecimento dos espaços físicos de Cataguases no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos de Luiz Ruffato, e nas suas respectivas adaptações para o cinema, poderemos contribuir de forma efetiva para o letramento literário dos discentes e para o resgate das tradições culturais cataguasenses. Além disso, acreditamos que, pelo fato de o referido escritor ter nascido em Cataguases, seja também uma prerrogativa a mais para estimular os discentes ao longo desta intervenção.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Primeiramente, como pilar desta proposta, ancoramo-nos no direito à literatura, conforme exposto por Antonio Candido (2011). Reconhecemos que é direito dos alunos ampliarem seus horizontes literários, e para isso, utilizaremos obras contemporâneas e representativas para a cidade deles, cujas temáticas apresentam denúncias sociais pertinentes e personagens prototípicos com as quais os discentes, de alguma forma, sintam-se representados. Além disso, acreditamos que, conforme salienta Candido (2011), “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2011, p.193).

Também recorreremos ao conceito de *letramento literário* para produzir essa proposta interventiva. Corroboramos com a afirmação de Cosson (2016) de que “o letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2016, p.23). Convém ressaltar ainda que o letramento literário é um “processo de apropriação”. Em virtude disso, ele não se configura em uma habilidade que se adquire através de um saber específico em um dado momento. Porém, é um fenômeno dinâmico que perpassa todo o transcurso da vida. Dessa maneira, vemos a instituição

¹ Foi um movimento literário modernista criado em 1927 por um grupo de jovens escritores, em Cataguases, cidade da Zona da Mata mineira.

escolar como grande parceira desse processo, uma vez que passamos um bom tempo da nossa vida nos espaços escolares.

Com relação ao repertório do texto, baseamo-nos no que Wolfgang Iser (1996) postula. Segundo o autor, repertório é o conjunto de normas sociais, culturais e históricas trazidas pelo leitor como bagagem de leitura. A construção desse repertório diz respeito ao sistema de normas extraliterárias que funcionam como pano de fundo da obra. O teórico ainda afirma que o texto literário exige um repertório próprio, uma vez que põe em cena um conjunto de normas que lhe são inerentes.

Assim, para Iser (1996) o repertório abarca os elementos necessários para a produção de sentido e que excedem o texto em si. Uma vez que essas convenções ativam o que é familiar no texto, seja na contextualização histórica, sociocultural, ou, ainda, na identificação de normas sociais, “o repertório cobre aqueles elementos do texto que ultrapassam a imanência dele” (Iser, 1999, p.130).

Dessa forma, podemos dizer que a teoria e os conceitos apresentados por Iser (1996) são essenciais para o desenvolvimento desta proposta interventiva pelos motivos que seguem. Primeiro, o autor apresenta a ideia de que a leitura é um processo de comunicação que se baseia no tripé autor-texto-leitor. Desta tríade, emergem as vozes constitutivas do discurso. Segundo, é a visibilidade que esta teoria dá ao leitor, uma vez que este “insere no processo da leitura as informações sobre os efeitos nele provocados” (ISER, 1996, p.127). Em outras palavras, equivale dizer que, na interação com o texto literário, ao mesmo tempo em que o leitor age sobre o texto, sofre, da mesma maneira, os seus efeitos estéticos. Portanto, nessa concepção, o leitor é atuante durante o processo de comunicação. Por fim, no que tange ao conceito de repertório, entendemos que a escola pode proporcionar aos alunos a ampliação do repertório do texto através do incentivo à percepção dos “truques” que constituem o literário.

No que se refere ao espaço literário, pautamo-nos em Abdala Junior (1995). Para o autor, no sentido mais objetivo, o espaço é o lugar físico por onde circulam os personagens e a ação é desenvolvida. Já no sentido mais abstrato, o espaço pode ser caracterizado como psicológico, aquele que reflete as atmosferas interiores, e como social, aquele que registra a ambiência social dos personagens. Dessa forma, “entre os espaços físicos, sociais e psicológicos são estabelecidas relações ao nível do discurso narrativo” (ABDALA JUNIOR, 1995, p.48).

É importante destacar que nas duas obras de Ruffato o espaço recebe um tratamento denotativo ou realista, ou seja, “nesse caso, o narrador se

vale frequentemente das citações de lugares existentes. Ele cita prédios, ruas, praças, etc. que são co-referenciais ao leitor real” (BORGES FILHO, 2008, p.3). Assim, para quem mora ou conhece Cataguases, é possível fazer um passeio de forma bem referencial pela cidade junto com os personagens.

Por fim, ancoramo-nos em Linda Hutcheon (2013) no que tange a adaptação do literário para a linguagem cinematográfica. Na perspectiva apontada pela autora, toda adaptação é também um processo de criação. Em decorrência disso, qualquer que seja a razão, a obra adaptada, do ponto de vista do adaptador, é um ato de apropriação e também de recuperação em relação ao texto adaptado, e esse trâmite “sempre envolve um processo duplo de interpretação e criação de algo novo” (HUTCHEON, 2013, p. 45).

Para fins desta proposta, é importante salientar ainda o que Hutcheon (2013) afirma sobre a adaptação cinematográfica de romances e de contos. Para ela, “as adaptações, especialmente de romances longos, sugerem que o trabalho do adaptador é o subtrair e contrair; isso é chamado de arte cirúrgica” (HUTCHEON, 2013, p. 43). Por outro lado, “as adaptações de contos por vezes são obrigadas a expandir as fontes consideravelmente” (HUTCHEON, 2013, p.45). O critério para essas alterações depende da “própria sensibilidade, interesse e talento” (HUTCHEON, 2013, p.43) dos adaptadores.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção é composta por quatro etapas, além de uma situação motivadora inicial. A motivação, denominada “Cataguases, cinema e literatura”, tem como objetivo apresentar a tradição literária e cinematográfica da cidade de Cataguases e, assim, instigar o interesse dos discentes pelo tema do projeto. Na primeira etapa, a qual chamamos de “Cinema, literatura e adaptação”, será exibido o filme *Redemoinho* (2016), dirigido por Villamarim. Em seguida, será lido o conto *Amigos*, cujo história foi base para o filme. O objetivo dessa fase é mostrar aos alunos como ocorre a adaptação cinematográfica do conto, uma vez que este gênero literário apresenta apenas uma ação central. A etapa 2 denominada “O espaço ficcional da Cataguases de Ruffato” e a etapa 3 denominada “A cidade do Pomba e a cidade do Tejo” consistem na leitura do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você* e na exibição do filme homônimo, dirigido por José Barahona, lançado em 2015, com objetivo de proporcionar aos estudantes o entendimento de como se dá adaptação de um romance para a linguagem fílmica. Nestas duas

últimas etapas, serão intercaladas a leitura da primeira parte do livro com a exibição da primeira parte do filme, em seguida a leitura da segunda parte do livro e a exibição da segunda parte do filme. É válido salientar que em todo esse percurso interventivo as categorias da narrativa, especialmente o espaço, emergirão como objeto de estudo e análise. Por fim, a avaliação será a partir da produção de uma indicação literária através da produção de um *book trailer* pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Motivação: Cataguases, Cinema e Literatura

Para motivar os alunos, serão feitas algumas perguntas que têm como objetivo levantar informações sobre o que eles conhecem a respeito da tradição de Cataguases tanto no cinema quanto na literatura. Neste sentido, complementando os conhecimentos prévios dos alunos, o professor deverá acrescentar informações sobre o legado cinematográfico deixado no município por Humberto Mauro, pioneiro do cinema nacional, cujas produções iniciais aconteceram em Cataguases e projetaram a cidade no cenário nacional ainda na década de 1920. Em seguida, exibirá o curta *A velha a fiar* produzido pelo cinematógrafo. Além disso, no que se refere à literatura, o professor deverá projetar fotos das seis edições da Revista Verde, que foi um dos principais marcos da produção literária de Cataguases e do Modernismo no Brasil. Após esse momento, o professor exibirá manchetes que mostram o reconhecimento do escritor cataguasense Luiz Ruffato, não só no Brasil, como também no exterior. Também entregará para os alunos uma pequena biografia do escritor, a qual será lida e discutida com a classe. Logo depois, exibirá também os cartazes de divulgação dos filmes *Redemoinho* e *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos ambientados em Cataguases. Dessa forma, será anunciada a temática do projeto que se desdobrará a partir de duas obras de Luiz Ruffato (um conto e um romance) e de suas respectivas adaptações para o cinema.

Primeira etapa: Literatura, cinema e adaptação

A primeira etapa será iniciada com a exibição do filme *Redemoinho*, com direção de Villamarim e cujo lançamento ocorreu em 2016. O longa-metragem ambientado na cidade de Cataguases é baseado no livro *O Mundo*

Inimigo, segundo volume da série *Inferno Provisório* de Luiz Ruffato, tendo como espinha dorsal o conto *Amigos*. Após o filme, será lido o conto. Assim, o professor distribuirá uma cópia do texto para os alunos e a sala será disposta em círculo. Será uma leitura mediada pelo professor, o qual fará as intervenções necessárias com o objetivo de esclarecer aos alunos as peculiaridades da linguagem de Luiz Ruffato ou outras dúvidas que eles venham a ter. Finalizada a leitura, o professor deverá explicar o processo de adaptação que envolve o filme *Redemoinho*. Nele, o conto *Amigos* está totalmente presente. Entretanto, o filme extrapola o núcleo dramático do conto ao incluir personagens e tramas de outras histórias do livro *O mundo inimigo*. Para a construção desses conceitos, serão distribuídos os seguintes quadros para os alunos preencherem.

SEMELHANÇAS

Categorias da narrativa	Filme <i>Redemoinho</i> x Conto <i>Amigos</i>
Personagens	
Espaço	
Ação	

Quadro 1

DIFERENÇAS

Categorias da narrativa	Filme <i>Redemoinho</i> x Conto <i>Amigos</i>
Personagens	
Espaço	
Ação	

Quadro 2

Segunda etapa: O espaço ficcional da Cataguases de Ruffato

Para iniciar esta etapa, o professor apresentará o livro *Estive em Lisboa e lembrei de você* para a turma, fazendo um estudo perigráfico da obra, desde a análise da capa e das imagens que a compõem, passando pelo título, orelhas, dedicatória, epígrafe, resumo da quarta capa, entre outros. Para a leitura dessa primeira parte do livro, serão feitas quatro paradas estratégicas, conforme orienta Cosson (2014). Será uma leitura mediada pelo professor e, além disso, serão entregues algumas perguntas a fim de direcionar o foco dos alunos para os personagens, a ação e o espaço da narrativa. Após finalizar a leitura da primeira parte do livro, será exibida a primeira parte, os primeiros 32 minutos, do filme *Estive em Lisboa e lembrei de você*. O longa-metragem foi lançado em 2015 e foi dirigido por José Barahona. O objetivo dessa etapa é analisar como ocorre a adaptação fílmica do romance, principalmente no que se refere à ação, personagens e, principalmente, em relação ao espaço cataguasense. Para isso, conforme a etapa 1, serão distribuídos os quadros 1 e 2 para que os alunos possam comparar as semelhanças e diferenças dessa vez entre o livro e o filme, no que tange

Terceira etapa: A cidade do Pomba e cidade do Tejo

Para a terceira etapa desta proposta interventiva, o professor utilizará a mesma metodologia empregada na segunda, fazendo perguntas para levantamento de hipóteses e para o encaminhamento do foco dos alunos para os personagens, espaço e ação tanto do filme quanto do livro. Primeiramente, proceder-se-á à leitura mediada da segunda parte do livro e, em sequência, a apresentação do restante do filme. Após esse processo, os alunos farão a comparação entre essas partes do livro e do filme, seguindo o mesmo modelo dos quadros 1 e 2.

Quarta etapa: Avaliação

Como avaliação do projeto, será proposta a produção de vídeos curtos, os chamados de book trailers, com o intuito de apresentar a obra para outras pessoas, principalmente para comunidade escolar. O book trailer, semelhante ao trailer de filmes, normalmente cumpre o papel editorial de

vendas. Porém, por vezes, são usados por youtubers para indicar livros, os quais se indica a leitura. Os alunos serão divididos em grupos, com funções pré-estabelecidas e com a supervisão do professor produzirão o conteúdo textual a ser apresentado no produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que uma das maneiras de aproximar os discentes de uma obra de arte é fazê-los perceber que elas são parte de seu universo e que há inúmeros aspectos que os unem a uma manifestação artística. Ao apresentarmos Cataguases como espaço literário nas obras de Luis Ruffato e também como espaço ficcional nas obras cinematográficas, estabelecemos de imediato uma conexão entre os alunos e o conteúdo a ser trabalhado, despertando, dessa forma, o interesse para um tipo de literatura e cinematografia aos quais não estão habituados. O objetivo da aula de literatura é capacitar o novo leitor a dar um passo além de onde se encontra, de fornecer a ele a possibilidade de ampliar sua capacidade de compreensão e decodificação de textos desafiadores. Essa proposta interventiva, que na verdade é uma compilação de diversas experiências didático-literárias já realizadas de maneira menos sistematizada, é uma tentativa, dentre tantas que estão sendo vislumbradas, de fortalecer o espaço da literatura no universo escolar brasileiro, levando sempre em consideração as peculiaridades de cada público e fazendo com que os discentes de uma pequena cidade da Zona da Mata Mineira perceberem a ligação entre eles e as manifestações artísticas às quais têm pouco acesso.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Introdução à análise da narrativa. São Paulo: Scipione, 1995.

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. Educ.Foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167. Mar/ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>>. Acessado em 10/02/2018.

BORGES FILHO, Oziris. Espaço e literatura: introdução à

topoanálise. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências, 3 a 17 de julho de 2008, USP – São Paulo, Brasil. Disponível em:

<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/067/OZIRIS_FILHO.pdf>. Acessado em 23/02/2018.

BARAHONA, José (Direção). Estive em Lisboa em lembrei de você. Produção: Fernando Vendrell, José Barahona, Mônica Botelho. Fênix Filmes, 2015.

BRANCO, Joaquim. Verdes vozes modernistas. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p.171 – 193.

CASTRO, Márcia Carrano. A construção do literário na prosa narrativa de Luiz Ruffato. Rio de Janeiro, 2010. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas - Literatura Brasileira. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2018.

FARIA, Maria Cristina Brandão de; FERNANDES, Danubia de Andrade. Do texto ao audiovisual – um processo de “tradução e transcrição”. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo, 2008.

HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Florianópolis: UFSC, 2013.

ISER, Wolfgang. O repertório do texto. In: O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo; Ed. 34, 1996.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN,

Regina; RÖSING, Tania (Org). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

RUFFATO, Luiz. Estive em Lisboa e lembrei de você. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. O mundo inimigo: inferno provisório. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

_____. Os ases de Cataguases. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

VILLAMARIN, José (Direção). Redemoinho. Produção: Vania Catani. Globo Filmes/Bananeiras Filmes, 2016.